



AUSÊNCIA FAMILIAR E INCLUSÃO ESCOLAR NA EJA: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E NARRATIVA DIGITAIS NA ESCOLA PRIMARIA Nº 162 LUENA-MOXICO, ANGOLA

Autor Celestino José Taca¹; Antônio Amorim²

¹ Mestre em Psicologia Clínica da Saúde na Universidade Atlântica Europeia; Grupo de Pesquisa Gestão, Políticas Públicas e Tecnologia em Educação. E-mail: celestinojostaca@gmail.com;

² Doutor em Psicologia pela Universidade de Barcelona – Espanha. Coordenador do Grupo de Pesquisa Gestão, Políticas Públicas e Tecnologia em Educação. E-mail: antonioamorim52@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO: Políticas Públicas e Gestão Educacional e Escolar na EJA.

RESUMO

Este resumo é um recorte da pesquisa abordando a complexidade multifacetada na interseção da ausência familiar, na inclusão escolar e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Primária nº 162 localizada em Luena-Moxico, Angola. A investigação foca-se na inovação pedagógica, com olhar atento no potencial das narrativas digitais, a ser empregue de forma eficaz para mitigar os impactos negativos da ausência familiar no desempenho escolar dos sujeitos da 4ª classe na EJA. O objetivo central é promover a reintegração educacional e o sucesso escolar dos sujeitos, que enfrentam frequentemente desafios emocionais, sociais, afetivos, pedagógico devido às suas experiências, analisando as políticas públicas e a gestão educacional e escolar em Angola, que visam apoiar a EJA e a inclusão, buscando compreender a sua efetividade e as lacunas existentes. O estudo debruça-se sobre os desafios inerentes à implementação dessas políticas e as estratégias adotadas para superar as barreiras impostas por contextos histórico, de vulnerabilidade social, como a ausência familiar. A metodologia proposta é de abordagem qualitativa, com realização de um estudo de caso na escola supra, sendo que a coleta de dados será feita através de entrevistas semi-estruturadas com sujeitos, professores, gestores e pais e encarregados de educação complementando uma análise documental. Tudo isso, visando compreender as percepções dos envolvidos e as práticas pedagógicas adotadas. Abordagem permitirá uma imersão profunda na realidade local e a ruptura de nuances que são cruciais para este processo de compreensão do fenômeno a ser estudado. Os resultados esperados incluem a identificação de práticas pedagógicas eficazes, que promovem a inclusão na resiliência dos sujeitos, bem como, as recomendações concretas para o fortalecimento da inclusão escola de jovens e adultos, que são afetados pela ausência familiar, considerando o contexto angolano, onde as políticas públicas, gestão educacional e escolar buscam responder às necessidades de uma população adversa, incluindo aqueles/a que tiveram uma trajetória marginalizada e interrompida por diversos fatores históricos, sociais e econômicos.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel primordial na promoção da inclusão social e na redução da desigualdade educacional, ofertando um renascer de uma população que não concluiu a educação básica, na idade apropriada. As premissas



em locais de vulnerabilidade social, como no Luena-Moxico, Angola, os desafios emergem na ausência familiar e nas políticas públicas de inclusão da trajetória marginalizada destes sujeitos.

O estudo se propõe a investigar como a inovação pedagógica, com ênfase no uso das narrativas digitais, realça como ferramenta eficaz para promover a inclusão escolar e melhorar o desempenho escolar dos sujeitos da EJA na 4ª classe. Esses sujeitos são afetados pelo fenômeno da exclusão educacional. A relevância deste estudo, acentua-se na necessidade de compreender e de intervir em situações que, diretamente, comprometem o direito à educação e ao desenvolvimento omnilateralmente e não unilateral do homem, em regiões com desafios socioeconômicos complexos.

A EJA, ao ser reconhecida como sendo um subsistema de ensino, em Angola, pelo Decreto Presidencial nº 52/20, 7 de fevereiro, tendo como base a Lei nº 32/20, de 12 de agosto, que regula o sistema educativo de Angola e marca um legado histórico da vida e das especificidades culturais, linguísticas desses indivíduos, na busca da autonomia e da autoestima, no fortalecimento de uma cidadania, mais justa e democrática, na construção plena da sociedade angolana.

Por sua vez, a EJA torna-se um componente vital nas políticas educacionais, no combate ao analfabetismo, ampliando as possibilidades de elevar os níveis de escolaridade da população jovem e adulta, nos planos de ação para alfabetização e na educação de jovens e adultos (Plano EJA-Angola, 2019-2022). Isso reflete o compromisso do governo expandir e qualificar a população nessa modalidade de ensino, efetivando na prática, as políticas educacionais, que vem sendo desafiadora por fatores socioeconômicos, culturais e linguísticos, incluindo a desestruturação familiar, que, certas vezes que leva a interrupção dos estudos. Compreendemos que tudo isso exige uma reflexão profunda das ações pedagógicas, psicológicas e sociais que premeiam estes sujeitos, limitando-se, somente, a oferta da instrução formal sem prepará-los para uma vida plena, com a atuação no mercado de trabalho.

A compreensão destes locais com base as dinâmicas levam a soluções pedagógicas inovadoras e práticas que inspira os interesses dos sujeitos numa educação de qualidade na adversidade e construir um futuro promissor. Porque não basta diagnosticar os problemas, mas sim explorá-los e respondê-los com base as necessidades dos sujeitos potencializando em abordagens pedagógicas adaptadas em narrativas digitais para promover a resiliência.

Observamos que as políticas públicas e a gestão educacional enfrentam desafios significativos na promoção da inclusão e na mitigação da vulnerabilidade social da população. Por isso, surge a questão central: como a inovação pedagógica, incluindo narrativas digitais, pode contribuir efetivamente para a inclusão escolar e o desempenho dos sujeitos da 4ª classe na EJA, na escola primária nº 162, considerando os desafios impostos pela ausência familiar e o contexto das políticas públicas e da gestão educacional angolana? A pesquisa busca explorar as estratégias e os impactos de abordagens pedagógicas adaptativas a essa realidade complexa, visando à reintegração, o desenvolvimento integral e o sucesso educacional desses sujeitos.

Referencial teórico

Defendemos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um processo de inclusão social, que é amplamente reconhecido como sendo um direito fundamental e de justiça social, na reparação da premissa histórica desta modalidade de ensino, que vai além da



mera aquisição de conhecimentos escolares, para ser um processo de desenvolvimento integral dos indivíduos, incluindo as habilidades sociais e profissionais, no fortalecimento da cidadania, na promoção da autoestima e da capacidade crítica das pessoas.

A valorização das experiências de vida dos educandos é um pilar central na EJA, conforme é destacado por Paulo Freire (1996), em sua "Pedagogia da Autonomia". Freire ainda enfatiza que a educação é um processo libertador, onde os alunos são agentes ativos na construção do conhecimento, e não meros receptores. Entendemos que essa abordagem pedagógica reconhece e valoriza os saberes acumulados pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e emancipador. A EJA, portanto, não se limita a corrigir fluxos educacionais, mas se configura como sendo uma oportunidade de construção de cidadania.

No cenário contemporâneo, a proliferação das tecnologias digitais e a crescente digitalização da sociedade impõem novos desafios e abrem oportunidades inéditas para a EJA. As narrativas digitais, em particular, emergem como sendo uma ferramenta pedagógica potente, capaz de valorizar as experiências de vida dos educandos, para promover o pensamento crítico e computacional, e facilitar a expressão de suas identidades e saberes. Ao permitir que os sujeitos da EJA construam e compartilhem suas próprias histórias, por meio de mídias digitais, essa abordagem não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas, também, contribui para a sua autonomia e empoderamento (MINED, 2016-2024).

Da mesma maneira, entendemos que o contexto das desigualdades sociais, a persistência de grandes contingentes de pessoas jovens e adultas com baixa escolaridade são indicadores muito claro, da falta de acesso aos direitos básicos e da cidadania, sendo tanto causa quanto consequência da pobreza e da exclusão social. Investir na EJA é crucial para garantir que essas pessoas, muitas vezes as mais pobres e desprovidas de direitos, tenham acesso a um direito universal que lhes foi negado no passado e que ainda enfrenta barreiras no presente. A EJA deve ser vista como sendo parte de um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, destinado a garantir oportunidades de desenvolvimento pessoal e coletivo. Garantir ainda a inovação pedagógicas e o fortalecimento das narrativas digitais. Neste sentido, a inovação pedagógica na EJA é essencial para atender à diversidade dos estudantes e superar os desafios de evasão e de desmotivação, que são comuns a essa modalidade de ensino.

Inovação pedagógica e narrativa digitais na EJA

A inovação pedagógica na EJA em Angola é essencial para atender à diversidade dos sujeitos e a superar os desafios de evasão e desmotivação que são comuns a essa modalidade de ensino, assim vulgarmente chamada. A implementação desta estratégia pedagógica diferenciada é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e eficaz. Dentre estas estratégias destacam-se as metodologias ativas inclusivas, a flexibilidade curricular, criação de ambientes colaborativos e o uso estratégico de tecnologias educativas.

A construção de narrativas digitais não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento do pensamento computacional, uma habilidade essencial na era digital. A capacidade de organizar ideias, resolver problemas e comunicar-se de forma eficaz são competências desenvolvidas através da criação de narrativas digitais (Brasil, 2024).



Segundo Olivé (2003, p. 23), gerar, adquirir e usar o conhecimento possui uma dimensão prática, visto que “[...] generaliza o mesmo conhecimento continua de uma forma na transformação do mundo mediante as ações”. Um espaço culturalmente determinado para a mudança de ações, por meio da aprendizagem formal, é a escola, que o faz utilizando-se metodologias que atendam à intencionalidade no ato de ensinar.

O objetivo é formar cidadãos capazes de construir uma Angola mais justa, inclusiva e sustentável na era digital. A superação das barreiras de acesso à tecnologia e à formação de educadores são passos fundamentais para que as narrativas digitais possam ser plenamente exploradas, sendo uma ferramenta pedagógica em Angola, permitindo que os educandos expressem suas realidades e contribuam para a construção de uma memória coletiva digital (MED, 2025).

As narrativas apresentadas em hipermídia amalgamam peculiaridades das narrativas escritas e orais, que podem ser alternadas entre lineares e não lineares, cronológicas e não cronológicas. O primordial, segundo Weber (2014), na tradição oral, não é a sequência, nada obstante, elaboração interativa, assimilando se em alguns pontos com os hipertextos.

Desta forma, o ato de narrar histórias também se altera diante das inovações tecnológicas, o que demanda maior interatividade, troca de conhecimentos, autoria e ludicidade. As mídias digitais podem colaborar para com o Letramento e formação do leitor, uma vez que o indivíduo letrado é apto a confrontar textos das mais distintas linguagens, tornando-se um leitor ávido de palavras, gestos e ações do mundo que o cerca (Costa, 2024-2025). A construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e a promoção de uma liderança escolar que seja aberta ao diálogo, que ouça as demandas e que crie espaços legítimos para a participação de todos os envolvidos. Essa abordagem não só em poderá a comunidade escolar, mas também garante que as decisões tomadas estejam alinhadas com as reais necessidades e expectativas dos estudantes da EJA (Amorim, Dantas, Aquino, 2017).

Ausência familiar e desempenho escolar

A ausência familiar, embora seja um termo sensível de conotações específicas, é compreendida de forma mais ampla na desestruturação familiar, na construção da sociedade plena. Ela tem um impacto significativo e frequentemente devastador no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos, em diversos contextos, demonstrando a desestruturação familiar, incluindo os divórcios, os conflitos familiares, o alcoolismo, a violência física e verbal, a ausência de apoio familiar, que levam ao atraso escolar significativo, alterando o comportamento humano. Esta ausência no ambiente escolar seja por motivos de trabalho, migrações, imigrações ou por outras circunstâncias, podem gerar bloqueios diversos desses sujeitos, resultando em dificuldades para acompanhar os conteúdos na realização de atividades com autonomia.

Os traumas emocionais, afetivos e as dificuldades de adaptação são consequências diretamente ligadas às situações de desestruturação familiar severa. Por isso, entendemos que a oferta dessa demanda pedagógica deve ser inclusiva para mitigar estes efeitos no desempenho escolar e no desenvolvimento integral dos sujeitos da EJA. Por isso, a escola vai assumindo papel crucial como espaço de acolhimento, de proteção e de reintegração, exigindo a oferta de abordagens pedagógicas que considerem a vulnerabilidade dos sujeitos e sua resiliência.



Essas narrativas dialogam com os apontamentos de Santos (2021), ao afirmar que a ausência de apoio afetivo e social agrava os índices de fracasso escolar entre os sujeitos da EJA. De igual modo, Paulo Freire (1996) defende que o ponto de partida de toda ação educativa deve ser o reconhecimento da história de vida do educando, o que inclui sua dor, seus sonhos e suas limitações. O ensino que ignora o contexto existencial do estudante transforma-se em uma prática opressora, desprovida de sentido.

Políticas públicas e gestão educacional em Angola

Em Angola estas políticas em educação buscam responder aos desafios de um sistema educativo em desenvolvimento, com realce em programas de alfabetização e na educação de jovens e adultos, com iniciativas governamentais e não governamentais para ampliar a oferta e melhorar a qualidade da EJA. Por sua vez, entendemos que a implementação dessas políticas, na prática, pode melhorar substancialmente a educação, embora enfrente desafios como a escassez de recursos, infraestruturas adequadas à necessidade de formação continuada dos educadores (Angola, Lei nº 32/2020).

Assim, defendemos que a gestão educacional, em Angola, precisa se desenvolver através de estratégias que garantam a efetividade das políticas de inclusão, especialmente, para as populações afetadas em situações de vulnerabilidade pela ausência da família. A relação família e a escola é crucial para o processo de ensino em Angola, onde, já destacamos que essa desestruturação familiar pode impactar, de forma negativa ou positiva, a aprendizagem, porque essa falta de apoio pode proporcionar o abandono escolar, ampliando a questão das situações econômicas, sociais e psicopedagógicas, que afetam o progresso e o desenvolvimento do país e dos sujeitos.

Além disso, a falta do acesso aos serviços básicos e as condições precárias de trabalho são adversidades que dificultam certas vezes a permanência dos sujeitos na EJA. Por isso, os alunos buscam a cooparticipação intersetorial como solução para a reintegração e diminuir o fenômeno vivido, reconhecendo a educação como sendo um direito que possibilita o acesso a outros direitos fundamentais. A efetividade destas políticas deve pautar na capacidade de criar uma gestão escolar dinâmica e inclusiva, com base na realidade das narrativas dos sujeitos para o sucesso da EJA. É preciso ter uma compreensão das dinâmicas locais e da adaptação das políticas de cada região, para saber enfrentar os desafios complexos sociais e econômicos, para promover uma inclusão escolar que seja duradoura.

Procedimento metodológico

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, buscando uma compreensão aprofundada dos fenômenos investigados e das experiências dos sujeitos envolvidos. A pesquisa é do tipo estudo de caso, focando na Escola Primária nº162 bairro 4 de fevereiro, em Luena-Moxico, Angola. Essa escolha metodológica permite uma análise detalhada e contextualizada das práticas pedagógicas e das experiências dos sujeitos e dos profissionais da EJA, oferecendo insights (feedback, realimentação/opinião) ricos sobre a complexidade da inclusão escolar frente à abdução familiar. Trata-se de uma investigação de natureza aplicada com abordagem qualitativo-quantitativa, de caráter descritivo exploratório, para capturar as nuances e as subjetividades inerentes às trajetórias educacionais e pessoais dos participantes. Os participantes da pesquisa foram selecionados intencionalmente para garantir a diversidade de perspectiva e de aprofundamento das informações, onde os dados são coletados por entrevistas semiestruturadas, questionários, observação direta e análise das fichas escolares.



Conclusão

Todos os procedimentos éticos estão rigorosamente garantindo a integridade e a proteção dos participantes. Isso inclui a obtenção de consentimento livre e esclarecido de todos os participantes (ou de seus responsáveis legais, quando aplicável), a garantia de anonimato e da confidencialidade dos dados coletados, assegurando a participação voluntária e que os participantes possam se retirar do estudo, a qualquer momento, sem prejuízos. A pesquisa é conduzida com sensibilidade e respeito às particularidades culturais e sociais da comunidade de Luena-Moxico.

Com isso, garantimos uma identificação e análise detalhada dos dados, com mapeamento e descrições de práticas pedagógicas inovadoras; avaliação eficaz e a percepção dos envolvidos; formulação de recomendações de políticas públicas e gestão educacional interventiva; geração de subsídios para futuras pesquisas e modelos de intervenção. Com isso augura-se uma interação eficaz com todos os participantes diretos e indiretos da pesquisa, na qual o desenvolvimento deste estudo faz-se a partir de uma análise aprofundada de dados, buscando estabelecer conexão extrínseca entre a teoria e a prática observada na escola.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A.; DANTAS, T. R.; AQUINO, M. S. (orgs.). **Educação de jovens e adultos: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural**. Salvador: EDUFBA, 2017.

UNICEF. **Angola traça estratégias para alcançar Crianças Fora do Sistema de Ensino**. Disponível em: <https://www.unicef.org/angola/historias/angola-tra%C3%A7a-estrat%C3%A9gias-para-alcan%C3%A7ar-crian%C3%A7as-fora-do-sistema-de-ensino>

ANGOLA. Lei n.º 17/16 de 7 de outubro. Lei 32/20 leis de Bases do Sistema de Educação e Ensino. **Diário da República**, Luanda, 2016-2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011-2016.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2024–2034**. Brasília, DF, 2024. (em tramitação).

CHILEMBO, A. M. A Família e escola na promoção do desenvolvimento. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos**, 2024. <https://unicbe.edu.br/pdf-tcc/Fam%C3%ADlia-e-Escola-como-a-aus%C3%A2ncia-familiar-no-campo-escolar-pode-afetar-o-desenvolvimento-da-crian%C3%A7a.pdf>

COSTA, M. G. da. **Estudos sobre inclusão digital e formação docente em Angola (artigos e relatórios)**. 2024/2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISAAC. **O impacto da família no desempenho escolar**. 2020. <https://isaac.com.br/blog/impacto-da-familia-no-desempenho-escolar>

REPÚBLICA DE ANGOLA. **Plano de Ação para a Intensificação da Alfabetização e da Educação de Jovens e Adultos-EJA-Angola 2019-2022**. Luanda: Governo da República de Angola, 2019.

SACATA, T. J. S. A educação vem de casa: impacto da desestruturação familiar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos em Angola. **Revista Foco**, Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/5627/4061/12929>



SACHITOTA, A. S. A família e a escola: um modelo de relação para o sucesso. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo** <https://www.redalyc.org/journal/> do / Conhecimento, /2020. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/7041/704174676007/>

SANTOS, Carla Liane dos. **Educação de jovens e adultos e os sentidos da escolarização em territórios de vulnerabilidade**. Salvador: EDUFBA, 2021.

WEBER, M. Professores contadores de histórias. In: FERREIRA, J. L. (org.). **Formação de professores: teoria e prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.